



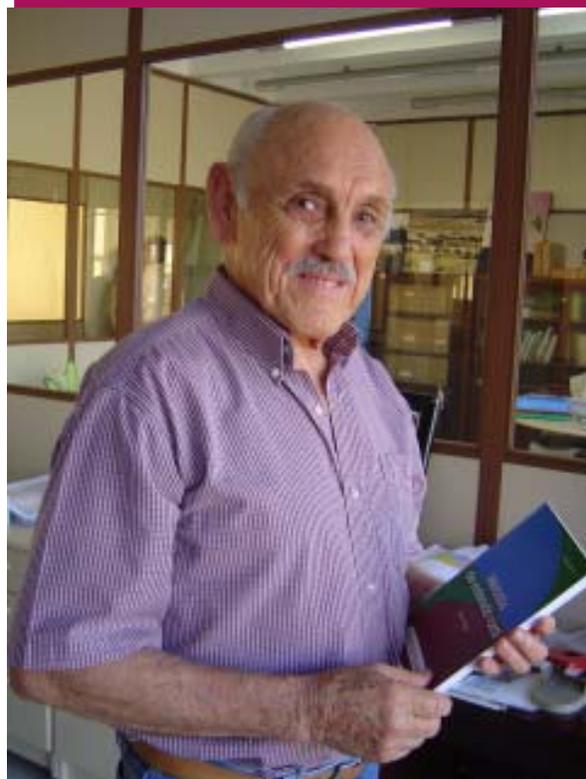
Em busca do caminho certo

Glauco Olinger¹

As instituições, em geral, e especialmente as públicas, que têm compromissos com toda a sociedade, independentes de ideologias, partidos políticos, religiões, cor da pele e outras causas que motivam opiniões diversas, justas ou não, precisam adotar o importante princípio da metodologia científica, que é o da postura mais neutra possível, na filosofia, nas normas, regras, nos princípios, planos, programas, projetos e nas atividades que exercitem.

Exemplo de postura incorreta ou, no mínimo, discutível está no professor que entra na sala de aula exibindo ostensiva propaganda político-partidária por meio de distribuições de material impresso, inclusive nas camisetas, marcando presença a moda do boné, peça que chegou a causar transtorno ao presidente da república, porque trazia a sigla do MST, e a maioria dos políticos que o apóiam, atualmente, não tem simpatia pelos movimentos dos "sem-terra". Pedagogos de renome internacional têm manifestado opiniões que recomendam ao magistério abster-se de tais propagandas ostensivas em salas de aula, lugar em que, com a maior isenção de ânimo possível, todas as doutrinas filosóficas, partidárias, religiosas, etc. devem ser transmitidas e debatidas, democraticamente, para que cada aluno escolha, livremente, e não por pressão psicológica, o caminho a seguir.

Outro exemplo marcante é o do agente de extensão municipal que convoca as famílias rurais de sua área de ação para debater determinado problema que afeta a comercialização das safras e aproveita o evento para fazer propaganda religiosa ou político-partidária. É bastante provável que ao final do encontro o extensionista tenha ganho, para si mesmo, alguns descontentes e até desafetos. Ainda que tal consequência possa ser considerada boa para os interesses pessoais do extensionista, a história ensina que ela não é boa para a instituição, a longo prazo. Poder-se-ia dizer que tais posturas não têm sustentabilidade. Basta avaliar os casos da extinção da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural – Abcar – e da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – Embrater – para comprovar a afirmativa. Alguns podem argumentar que todos têm o direito à liberdade de pensamento e de ação como bem entendam. Fosse assim, não haveria necessidade das leis que limitam o direito à liberdade, de quem quer que seja, quando tolhe e, às vezes, chega a ferir o direito dos seus semelhantes. É preciso ficar claro que essas regras comportamentais nada têm a ver com a liberdade de pensamento e expressão fora do momento em que o educador (professor,



¹Eng. agr., Epagri, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone: (048) 239-5500, fax: (048) 239-5597.

extensionista) está exercitando o trabalho que lhe cabe como empregado da instituição.

A liberdade de ser e manifestar-se capitalista, socialista, comunista, católico, protestante, budista ou maometano deve ser assegurada a todos e por todos os meios possíveis. Da mesma forma que o sujeito precisa ter a mais ampla liberdade de satisfazer determinadas necessidades fisiológicas na hora que lhe der vontade, menos dentro de uma sala de aula ou de um auditório, lugares inapropriados para tais fins.

Outro comportamento estranho pode ser encontrado em seminários, congressos e eventos semelhantes. A título de reuniões científicas, convocam-se determinados grupos que professam a mesma ideologia política, convidam-se algumas autoridades que geralmente não comparecem ou mandam representar-se por pessoas de pouca expressão científica ou política e, sobretudo, contratam somente conferencistas que são os porta-vozes da referida ideologia. Qualquer participante que deseje apresentar novas idéias ou ideais contrários à unanimidade dos oradores e dos convidados especiais para os debates será praticamente impedido de manifestar-se e, se por acaso vier a fazer uso da palavra, será olímpicamente ignorado pelos dirigentes da "mesa" e pelos áulicos do plenário.

Essa confraria de doutores na arte de falar muito e nada dizer, com base na criação de neologismos e expressões que somente os iniciados decodificam, aparenta ser portadora de uma intelectualidade inexistente, fundada exclusivamente no pedantismo semântico. É o que tem sido observado em encontros que tratam do aprofundamento em questões que envolvam políticas agrárias que afetam a vida das famílias rurais, fato que o bom senso aconselha uma nova postura, em que a participação em tais eventos deva ser a mais diversificada possível, sob o ponto de vista ideológico, desde os conferencistas até o público componente dos auditórios. No caso das políticas agrárias, em especial, a representação dos agricultores jamais deverá faltar. É na diversidade que se deve buscar o consenso ou a opinião da maioria, e não na unidade ideológica que leva a uma unanimidade burra, segundo já afirmava Nelson Rodrigues, respeitado dramaturgo e filósofo brasileiro do século passado. De um congresso exclusivo de capitalistas só podem emergir idéias liberais, assim como de uma reunião de marxistas só podem emergir idéias socialistas. Ora, se o processo correto para buscar soluções aos problemas dos excluídos, dos sem-terra, dos periféricos, dos quilombolas, dos índios, dos povos da floresta, dos extrativistas, dos

ribeirinhos, etc. deve ser o da postura dialética, que seja o da "lei" hegeliana, que consiste em se apresentar e/ou ouvir teses e antíteses e, do debate democrático, e sobretudo científico, buscar a solução na melhor síntese possível, a qual se não for aprovada pela unanimidade será pela maioria composta por pessoas capazes de exercitar a mais ampla liberdade de pensamento e de ação. Encontros onde prevalece o monócórdio, o aplauso de uma platéia que se comporta como um rebanho de carneiros, sem restrições a uma única ideologia político-partidária presente, não são exercícios de democracia mas, sim, obtusos autoritarismos que são sempre encontrados nas idéias de extremistas da direita ou da esquerda, os quais só alimentam um objetivo na vida, que é a conquista do poder pelo poder. O melhor caminho a tomar por um pesquisador que se diz cientista ou por um agente de extensão que se intitula de educador é o "caminho do meio", como recomendava o filósofo Aristóteles, ou o "caminho próximo do meio", como aconselhava Confúcio. É o caminho da grande síntese, um esforço permanente na busca da perfeição, desejo inato em toda pessoa de bem, mas ausente na que ambiciona o poder mas não teve, e não tem, competência para exercê-lo. ■

Para que o seu projeto saia do papel, é fácil. Fale com a Fundagro.

Quem trabalha no setor agropecuário precisa de apoio. A principal especialidade da Fundagro é a parceria. Além de viabilizar projetos tecnológicos, ambientais e de extensão rural, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável sabe valorizar as boas idéias.

Se você quer que a sua idéia receba atenção especial, converse com a gente.

Visite nosso site: www.fundagro.org.br



**Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural
Sustentável do Estado de Santa Catarina**

Declarada de Utilidade Pública Estadual - Projeto de Lei nº 0412/03 e
Municipal - Lei nº 5221/97

Rodovia Admar Gonzaga, 1.188, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC
Fone: (048) 239-8090/334-0711